

Jornal de Barcelos

Católico e Regionalista



Administrador: ARTUR BASTO — Telefone, 8452
Redacção e Administração: R. D. António Barroso, 42-44
Composto e Impresso: Tip. «Vitória» — BARCELOS

Director, Editor e Proprietário:
P.º Alfredo Martins da Rocha

Redactores Principais:
P.º ALBERTO DA ROCHA MARTINS — Telef. 8451
JOSÉ TEIXEIRA — Telef. 8418

A cidade de Barcelos, em grandiosa manifestação de entusiasmo e de fé, recebeu, com brilho desusado, a Veneranda Imagem da Virgem Peregrina

Mais de oitenta mil pessoas assistiram a esta imponentíssima manifestação religiosa

BARCELOS viveu, na noite de sábado, a página mais bela e mais alta de emoção de toda a sua história religiosa.

Milhares e milhares de pessoas, vindas de todos os recantos do nosso concelho, enchiam literalmente as ruas da urbe barcelense e ansiosamente esperavam a chegada da Veneranda Imagem da Virgem Peregrina.

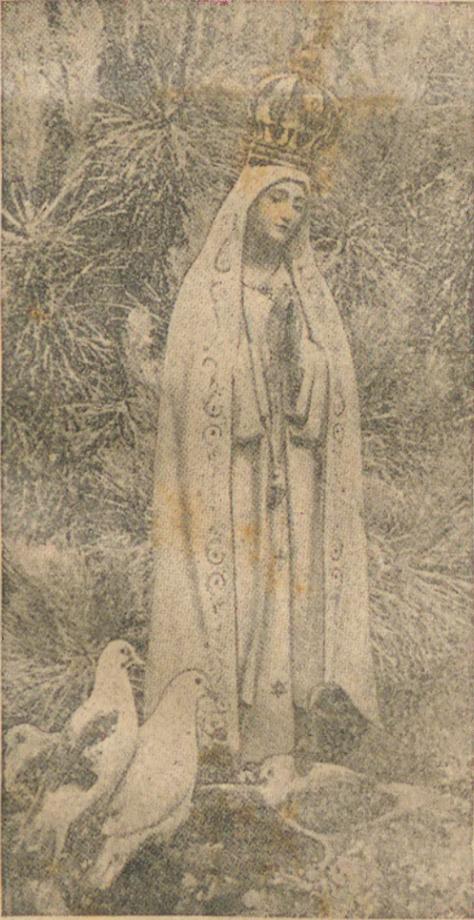
Desde muito cedo que o povo se apinhava nas ruas da cidade adrede engalanadas pelos habitantes de Barcelos. Em todas as ruas que seriam percorridas pelo grandioso cortejo que acompanharia a Virgem Peregrina notava-se o ar de festa, nas primorosas ornamentações em que se manifestou o trabalho, o zelo, o sacrifício e sobretudo o carinho e amor das gentes barcelenses à Virgem Senhora de Fátima.

Desde o extremo da cidade que o chão se encontrava caprichosamente tapetado de flores e das sacadas e janelas pendiam colchas de variadíssimos tons predominando, especialmente na Rua D. António Barroso e Rua Infante D. Henrique as colgaduras azul e branco. A multidão apinha-se cada vez mais e volta-se ansiosamente para o lado da cidade por onde entraria a Senhora de Fátima.

A partida das Autoridades para o limite do Concelho

Às 18,30 horas — uma tarde ameaçadora de chuva — alinham junto dos Paços

do Concelho os automobilistas da Cidade e do Concelho para acompanharem as Autoridades locais ao extremo do Concelho — lugar de Figueiró — a receberem das mãos da Câmara de Viana do Castelo a Virgem Peregrina.



Virgem Peregrina, Mensageira da Paz

Eram 19,30 horas quando o largo de Figueiró, modernamente conhecido por lugar da Balança, se encontrava pejado de gente de todas as redondezas que ali vinha para assistir à entrecida cerimónia da entrega a Barcelos da Senhora Peregrina.

Centenas de automóveis alinhavam atrás das duas corporações de Bombeiros de Barcelos e Barcelinhos.

O povo não se impacienta com a demora mas antes canta e reza a Nossa Senhora.

Eram 22 horas aproximadamente quando os primeiros rumores indicaram a chegada de Nossa Senhora.

O povo — aquela ingente multidão irrompe uma calorosa ovação de palmas, cânticos, rezas e lágrimas!

Muitos, todos choram de emoção. Viana chora de saudade ao entregar pela palavra vibrante e sentida do seu presidente da Câmara Snr. Dr. José Gonçalves de Araújo Novo a Veneranda Imagem da Virgem Peregrina que vinha de abençoar aquelas encantadoras terras de Santa Luzia e o povo de Barcelos comovidamente e com lágrimas de alegria recebia a Senhora de Fátima que era entregue ao Concelho na pessoa do seu Presidente Senhor Dr. Mário Norton, que proferiu algumas palavras.

Organiza-se imediatamente e, com a melhor ordem, o grandioso cortejo. A Virgem Peregrina segue em carro próprio. Cobrem-na constantemente braçados e braçados de flores e junto ao seu andor, desde a Vila de Amares, imperturbáveis e satisfeitas, vão algumas pombinhas brancas que não deixam a sombra amiga da Senhora.

Ao longo do percurso — desde S. Romão do Neiva até Barcelos — as manifestações de júbilo multiplicam-se e em todas as povoações o povo crente acorre em massa para saudar a Senhora — Feitos, Abade do Neiva, S. João — ostentam lindos arcos carinhosamente enfeitados pelas raparigas e rapazes que não se pouparam a trabalhar para que a Senhora fosse bem recebida.

Finalmente chega a Barcelos

A estrada encontra-se apinhada de gente.

É impossível o trânsito tão grande é a massa de

povo que aguarda a chegada de Nossa Senhora!

Ouvem-se foguetes, música, o roncar dos motores, os silvos das sirenes e o entusiasmo, o nervosismo, a fé daquele mar de gente atinge o ponto mais culminante da ansiedade. A todo



D. António Bento Martins Júnior

Arcebispo Primaz que presidiu às cerimónias em honra da Virgem Peregrina

o momento chegará a Senhora.

Há milhares e milhares de velas acesas — símbolos de almas crentes — e milhares de lâmpadas a iluminar as fachadas das casas e os muros do caminho.

As nuvens do céu estendem o seu manto de escuridão para que não brilhem as estrelas. Pela terra passa, em cortejo, a Senhora do Universo. Sejam aqueles milhares e milhares de velas acesas as estrelas da terra a iluminarem docemente o caminho da Peregrina!

Na verdade esta cidade de Barcelos, de tradições tão nobres, onde a lenda e a história emolduram a sua grandeza, parece nesta hora memorável da noite de sábado — 23 horas — um céu onde não faltam as vozes argentinas dos anjos, nem o calor fremen-te dos corações, nem o entusiasmo contagiante das almas, nem o sacrifício martirizante dos povos.

Barcelos é, nesta hora um mar de luz, uma floresta de lenços brancos que acenam trêmula-mente, uma sinfonia de cânticos e de louvores à Senhora que havia chegado.

Ar de festa, ar de júbilo e de fé!

Esturgem nas alturas os foguetes e arde incessantemente nas almas o facho da crença!

A música enche os espaços e o amor inunda totalmente, avassaladoramente, todos os corações.

Há uma só prece em todos os lábios, um só pensamento, um único anseio!

Senhora, sede benvinda a esta vossa terra!

Senhora Sede Benvinda!

A Procissão através das Ruas da Cidade

E a Senhora veio, de rosto branco e macio e mãos erguidas para o céu, em geito maternal, foi vagarosamente atravessando as lindas ruas de Barcelos. Sempre aclamada, sempre vitoriosa, sempre cantada.

(Continua na página 6)

Boletim Religioso

Pelo P.º Alberto

O Homem e a Graça de Deus

A Salvação do homem só pode operar-se pela graça de Deus.

Sem Ela não é possível ao homem, por seus méritos próprios, ascender à Felicidade Eterna.

Isso demonstra-se facilmente desde que se reconheça a impossibilidade de o que é meramente natural e limitado poder alcançar aquilo que, por natureza, é sobre-natural.

É isto precisamente que acontece com o homem.

Criatura limitada, embora com anseios quase infinitos, o homem, pela sua própria constituição física e moral, não tem forças suficientes para atingir a felicidade infinita que se concretiza na visão de Deus.

Há porém, como ensina a Teologia Católica e doutrina infalivelmente a Igreja de Cristo, um meio para que ao homem sejam dadas asas para voar a tal altura e força para aguentar a escalada do céu, com pleno êxito.

O homem que vive na graça de Deus, e se fortalece dos Sacramentos da Santa Igreja é capaz de fazer verdadeiros milagres, desde que os receba com as necessárias disposições. Aqui está a razão de tantas falências espirituais entre os cristãos do nosso tempo e a razão única de tantos descalabros morais. Muitos que se dizem cristãos e querem dar mostras de fundada piedade, vivem externamente deste modo, mas, no seu coração e na sua alma germinam as más intenções que originam ódios, invejas e traições.

É curiosa e expressiva a palavra de S. Paulo quando afirma: «não sou eu quem vive, mas, é Cristo que vive em mim».

Assim pode, afoitamente, falar o cristão que comunga o Corpo do Senhor—a graça de Deus—se, na realidade, recebe os sacramentos com as devidas disposições e com a mais pura e recta intenção.

Cristo eleva-nos, transforma-nos, vivifica-nos, desde que a nossa alma ao contacto permanente da graça de Deus tenha como única aspiração a Eterna Felicidade.

E nem se julgue que as almas que vivem este pensamento são egoístas.

Ao contrário, são as que melhor compreendem e melhor exercem o dever do apostolado e da caridade. São as verdadeiras obreiras da renovação espiritual do mundo.

Graças a Deus a História da Igreja é fecunda em exemplos destes.

Haja em vista esses milhares de almas extremamente devotadas a Deus e à Sua Igreja e que são no mundo o exemplo mais completo da caridade e da renúncia.

Renúncia a tudo o que significa prazer ou comodidade e caridade, no mais alto grau, para com o próximo.

Deixemo-nos influenciar da graça de Deus e serão mais claros os horizontes da nossa vida e mais puro o nosso caminhar através do mundo.

Os cães vadios e o veneno

Num dos últimos dias da semana que findou, um pobre cão, não sabemos se usava coleira, mas também pouco importa, foi exterminado aos poucos, lentamente, no estertor horrível que é de presumir, vítima de veneno que lhe lançaram mãos criminosas. Isto passou-se na via pública, numa das artérias principais da nossa cidade, na presença de testemunhas insuspeitas e, segundo nos informam, na presença de um agente da autoridade.

Repugna-nos acreditar que ainda hajam pessoas capazes de semelhante crueldade, numa altura em que outros métodos aconselham o extermínio dos cães vadios, e ante a nossa surpresa ousamos observar a quem nos deu conta desta ocorrência:

O processo adaptado é rigorosamente proibido e constitui crime público e se não foram as autoridades que formaram o veneno, como cre-

mos, competia ao agente presente (que não sabemos o nome nem a que corpo pertence) tomar conta da ocorrência e comunicá-la a quem de direito, para que se procedesse a rigoroso inquérito.

Um espertalhão que estava a nosso lado, a quem não reconhecemos a mínima parcela de autoridade e se é funcionário está abaixo... de muita gente, interferiu na conversa para nos ameaçar com outro indivíduo que embora lhe seja superior na hierarquia, em autoridade é equivalente, dizendo-nos que teríamos de provar a nossa afirmação.

Ora, como até hoje ainda não, fomos compelidos a fazê-lo, aí ficam a nossa repulsa, quanto ao método usado (seja por quem for) para extermínio dos cães e o nosso comentário que tem por fim, única e exclusivamente, censurar as atitudes de certos indivíduos que se julgam superiores a tudo e todos quando não valem mais que a modesta condição de serviçal humilde,

Ocorrências Desastrosas

Na pretérita quinta-feira, ao fim da tarde, quando desta cidade seguia para Ponte do Lima, a camionete O. N. 11-30 que faz a carreira entre aquela vila e a cidade do Porto, da Empresa Auto-Viação de Braga e conduzida pelo motorista Francisco José de Sá, casado, da freguesia de Arcoselo, daquele concelho, ao chegar ao lugar da Bemposta, freguesia de Abade do Neiva e porque se lhe tivesse partido a direcção, despenhou-se por uma ribanceira da altura de cinco metros, indo cair a um campo de cultivo.

Dos seus trinta e quatro passageiros, apenas doze sofreram ligeiros ferimentos, de que receberam curativo no Hospital da Misericórdia desta cidade, para onde foram conduzidos em uma outra camionete da mesma Empresa e no pronto-socorro dos B. V. de Barcelinhos, que compareceu no local do sinistro.

Há a salientar a gravidade do desastre e as suas insignificantes consequências, pois a camionete deu três voltas sobre si e quando toda a gente supunha haver mortes e feridos de gravidade, o balanço apresentou-se, felizmente, de molde a contentar os próprios passageiros, atentas as enormes proporções do acidente.

Todos os feridos seguiram, após o tratamento, para as suas casas.

—Na sexta-feira deu-se, no lugar de Lordelo, da freguesia de Vila Seca, outro desastre que poderia ter graves consequências e de que, felizmente, também não resultaram grandes ferimentos.

Quando o automóvel I. F. 14-26, conduzido pelo seu proprietário Sr. Zacarias do Vale Peixoto, casado, industrial, da cidade de Braga, se dirigia da Póvoa de Varzim em direcção a esta cidade, ao chegar àquele lugar e freguesia, numa pequena curva ali existente, surgiu-lhe pela frente e em sentido contrário a camionete de carga D. A. 17-34, conduzida pelo motorista Benjamim Ferreira Brandão, casado, de vinte e cinco anos, de Ponte do Lima, que por caminhar fora da sua mão, deu origem a que o automóvel fosse colhido pelo meio da carroceria do pesado veículo, desfazendo-lhe totalmente a parte da frente e o lado esquerdo, voltando-se em seguida com a carga de toros de pinheiros que transportava.

De admirar é que deste desastre tivesse saído ileso o condutor do automóvel, atentas as condições em que ficou e até porque um toro de pinheiro perfurou a carroceria, junto do volante, e veio sair ao capô, o que só por milagre se pode conceber. O automóvel ficou quase destruído.

A P. V. T. tomou conta da ocorrência.

—Também na sexta-feira um pobre ciclista foi de encontro a um automóvel que se encontrava parado na estrada, no lugar da Igreja, da freguesia de Macieira, tendo morrido, não obstante os socorros

A Visita da Virgem Peregrina

(Continuação da página 6)

O Adeus à Virgem

Às 16,30' horas, de novo, a enorme multidão se comprimiu em frente ao andor de Nossa Senhora.

Durante todo o tempo nunca Nossa Senhora esteve só, pois, o povo bom e crente de Barcelos não cessava de A aclamar e cantar.

Ia, porém, chegar o momento mais impressionante e de mais viva emoção.

Depois do coro falado das juventudes a Senhora iria partir.

Mas o povo rodeia o seu andor e não quer que Ela vá. Entretanto forma longo cortejo a caravana automobilística que fará a guarda de honra a Nossa Senhora até ao limite do concelho. São dezenas e dezenas de automóveis. Vagarosamente a Senhora vai atravessando as ruas de Barcelos. O povo reza e canta... o povo chora emocionadamente. Há lenços brancos, milhares de lenços brancos, a acenar constantemente

que lhe foram prestados numa farmácia do lugar.

O desventurado tinha o nome de António Torres, era casado, jornalista e deixa na orfanidade quatro criancinhas de tenra idade e a viúva em estado adiantado de gravidez. O automóvel pertence a José Joaquim dos Santos, da freguesia de Balazar, do concelho da Póvoa de Varzim e era seu condutor António da Cruz Carvalho, casado, residente, bem como a vítima, em Remelhe, deste concelho.

A P. V. T. remeteu ao Tribunal, com o respectivo processo, o condutor do automóvel.

—O lavrador Domingos Alves Pinto, casado, de 66 anos de idade, da freguesia de São Pedro de Alvito, deste concelho, quando no sábado trabalhava nas suas propriedades, foi colhido por uma pedra que se desprendera, tendo sofrido o esmagamento dos pés.

Foi conduzido à Casa de Saúde de Barcelos no pronto-socorro dos B. V. desta cidade, onde recebeu tratamento.

—No sábado passado, na freguesia de Manhente, deste concelho, ocorreu um desastre que custou a vida a uma pobre rapariga.

Quando Rosa Pires, de dezassete anos de idade, filha de João Duarte Pires e de Maria Lopes, residente na freguesia de Areias de Vilar passava conjuntamente com mais sete suas companheiras, o açude que atravessa o rio, naquela freguesia, e porque a corrente era bastante, desequilibrou e sumiu-se nas águas, de onde foi retirada três horas depois sem vida, não obstante, no momento da queda, se terem lançado ao rio vários trabalhadores que presenciaram a triste ocorrência.

num adeus de saudade à Senhora Peregrina e constantemente se ouve esta invocação de saudade: Senhora de Fátima, adeus até ao Céu!

E no Largo da Calçada a saudade da despedida atinge o ponto culminante.

A Senhora Peregrina entraria no carro próprio em que viaja para seguir para Esposende.

Antes, porém, a multidão, de braço estendido, promete ser fiel a Nossa Senhora cumprindo, pela vida fora, os seus deveres de cristãos.

Depois desta promessa ouvem-se vivas constantes a Nossa Senhora, cânticos, orações, lenços a acenar... Todos se sentem contagiados deste entusiasmo...

E a Senhora partiu.

Até ao extremo do concelho os barcelenses, em automóveis acompanham-na. Aqui, repetiram-se as cerimónias de sábado à noite, em S. Romão do Neiva.

Palavras de saudade e de despedida por parte do Senhor Presidente da Câmara de Barcelos; palavras de boas-vindas, uma recepção carinhosa e amiga, da parte das autoridades de Esposende.

Mais vivas, mais flores, muitos lenços a acenar e, em quantos olhos, lágrimas que não puderam ser reprimidas, numa emoção sentida, de reconhecimento, de fé, de acrisolado amor à Virgem.

Barcelos cumpriu o seu dever!...

ALGUMAS NOTAS

A Câmara Municipal tomou parte em todas as manifestações levadas a efeito em honra da Virgem Peregrina. Assim, vimos o Senhor Dr. Mário Norton e Dr. Ilídio Nunes de Oliveira, presidente e vice-presidente, respectivamente; Dr. Félix Machado, Luís Pinheiro, Augusto Figueiredo e Joaquim M. Correia, presentes em todos os actos de culto. E como a Virgem Peregrina era hóspede insigne da cidade, pode a Câmara estar satisfeita porque o seu esforço em preparar tudo para que a recepção fosse grandiosa e imponente, foi bem compreendido pelos barcelenses, que de forma eloquente se associaram a todas essas manifestações de fé e de piedade.

O Snr. Prior de Barcelos, Reverendo Alfredo Martins da Rocha, merece, também, uma referência especial. Foi incansável na organização dos mais pequenos pormenores e na organização do grandioso cortejo de domingo só o seu dinamismo, só a sua indomável vontade, foram capazes de vencer e anular as múltiplas dificuldades que surgiram. Em proporções tão grandiosas era impossível ser-se mais completo. Parabéns Sr. Prior e que a Virgem Peregrina Nossa Senhora de Fátima o retempe dessas forças tão útilmente gastas em favor de uma manifestação que ficará memorável nos corações de todos os barcelenses.

Foram, todavia, ótimos colaboradores muitos dos Reverendos Párocos das nossas aldeias e, muito especialmente, os comandantes dos B. V. de Barcelos e de Barcelinhos, Snrs. Manuel da Quinta

HUSQVARNA

A máquina que marca pela sua boa qualidade, com garantia e assistência técnica.

Única no Mundo fabricada com aço Sueco

VENDE-SE NO STAND

GUNNAR & C.ª, L.ª DA
(Defronte do Senhor da Cruz)

Também vende fogões eléctricos, máquinas para lavar roupa, etc., etc.

VENDAS A PRONTO E A PRESTAÇÕES

Júnior e António Araújo, que prestaram relevantes serviços à organização.

Nas várias cerimónias compareceram os B. V. de Barcelos e de Barcelinhos, com os seus estandartes e aqueles ainda com um terno de clarins.

Os comandantes da G. N. R., da L. P. e M. P., bem como os representantes dos organismos oficiais, económicos, desportivos e recreativos, deram a sua assistência a estes actos.

A guarda de honra à Virgem Peregrina foi prestada por um castelo de Milícia, com as bandeiras nacional e da M. P. e banda de clarins, que se apresentou em irrepreensível formatura, de espingardas com baioneta calada.

A entrada da cidade, um filiado daquela instituição, depoz ao pé de Nossa Senhora um formoso ramo de cravos vermelhos.

Quando no domingo, a imponente procissão chegava ao Campo da Feira e na altura em que passava o andor da Senhora de Fátima, a Sociedade Columbófila Barcelense fez uma largada de muitas centenas de pombos correios, num espectáculo de surpreendente beleza.

A Mesa Administrativa da Santa Casa da Misericórdia, numa atitude dignificante, ofereceu a todas as pessoas doentinhas que se ins-

creveram para receber a respectiva bênção, refeições próprias, para o que não era necessária qualquer formalidade que não fosse solicitar essa mesma refeição.

O Grupo Coral de Barcelinhos, sob a próspera regência do Senhor Narciso Gonçalves, prestou a sua valiosa colaboração nas cerimónias religiosas de sábado a noite, no Largo do Município.

Todas as ruas ofereciam aspecto surpreendente. Seja-nos porém, lícito destacar os tapetes do Campo da Feira, que pelo seu tamanho e efeito, custaram somas de sacrifícios que temos de reconhecer e louvar. Muitos parabéns a comissão que os confeccionou.

As cerimónias foram abrilhantadas e transmitidas pela aparelhagem de som da firma João Maciel, Ld.ª, desta cidade.

Louvores para P. S. P. e G. N. R., que por vezes foram coadjuvados por praças de L. P., pelos serviços que prestaram à organização. Sem necessidade de recorrer a reitorios estes dois corpos de autoridade desempenharam acção notável, tanto na ordenação dos cortejos, como na manutenção da ordem, pelo que não se registou qualquer incidente a alterar ou empanar o brilho de tão grandiosa manifestação de fé e de amor à Virgem Peregrina Nossa Senhora de Fátima.

Manuel Vieira

Teve a gentileza de vir à nossa Redacção apresentar cumprimentos e agradecer as palavras de inteira justiça e absolutamente justas que lhe dedicamos por ocasião da homenagem de que foi alvo, o nosso prezado amigo e assinante Snr. Manuel Augusto Vieira, industrial e grande benemérito das nossas casas de beneficência.

Registamos a atenção.

Eng. Jorge Faria

Veio à nossa Redacção apresentar cumprimentos, gentileza que agradecemos, o nosso prezado amigo e conterrâneo Snr. Eng. Jorge Maciel Barreto de Faria.

ÀS BOAS DONAS DE CASA

ARROZ GIGANTE, qualidade maravilhosa Kg. 5\$30

Experimente o da
CASA ÁGUIA
Av. Combatentes, 162 Telef. 8445

Agradecimento

A Comissão encarregada de engalanar e ornamentar a Rua D. António Barroso, por ocasião da visita de Nossa Senhora de Fátima, vem profundamente reconhecer a todos os moradores e proprietários de estabelecimentos da referida Rua, a forma carinhosa como a recebeu e como contribuiu para ocorrer às enormes despesas que teve de suportar.

O mesmo agradecimento e de forma especial, ao Senhor Carlos Brandão, digno gerente do Banco Nacional Ultramarino, que desde a primeira hora ofereceu e pôs à inteira disposição desta comissão, a sua residência nesta cidade, para que ali pudessem desenvolver-se os trabalhos — e tantos foram — que tiveram de realizar-se previamente.

Barcelos, 4 de Setembro de 1951.

A Comissão
da Rua D. António Barroso

Romagem a

D. António Barroso

Como noticiamos a Delegação nesta cidade dos Amigos de D. António Barroso foi na passada sexta-feira a Remelhe em sentida romagem de saudade e de gratidão, à capela-jazigo do Santo Bispo D. António Barroso, que foi uma das maiores figuras da Igreja.

Celebrou missa o Rev. Doutor Molhe de Faria, que na ocasião própria proferiu uma tocante alocução de exaltação das virtudes e do exemplo que nos legou o Maior de todos os barcelenses.

Também o grupo sede, que é dirigido pelo nosso prezado camarada da Imprensa Alberto Leal e sua esposa Senhora D. Maria da Glória Leal, veio a esta cidade prestar homenagem ao seu patrono D. António Barroso, com um programa que aqui publicamos, que foi rigorosamente cumprido.

Vai sendo tradicional a visita do grupo dos Amigos de D. António Barroso, constituído por cerca de cem pessoas e que todos os anos vem até Remelhe, prestar todas as honras ao que foi glorioso Antístete, numa demonstração de muito carinho e de muita dedicação em que têm a veneranda figura do Santo Bispo.

Por motivo das solenidades que nesse dia se realizavam nesta cidade em honra de Nossa Senhora de Fátima, não pudemos assistir a esta romagem, de que pedimos sincera desculpa à organização. Prometemos, todavia, aos amigos de D. António Barroso e muito especialmente aos seus elementos directivos, a nossa amiga e desinteressada colaboração e sempre que queiram podem dispor das columnas do nosso jornal, essencialmente católico e ao serviço dos interesses da cidade e do concelho.

PERDEU-SE

No domingo passado perdeu-se, nesta cidade, uma medalha em ouro com a efigie de D. António Barroso.

Gratifica-se a quem a entregar no Hospital da Misericórdia ou na nossa Redacção.

Em férias

A gozar merecidas férias, encontra-se em Viana do Castelo, o nosso prezado amigo e assinante Snr. Frederico Pinheiro, guarda-livros do B. N. Ultramarino, que se faz acompanhar de sua esposa.

Também para Resende, acompanhado de sua família, seguiu, em gozo de férias, o nosso querido amigo e assinante Snr. Alberto Moraes Melo e Faro, Agente da Inspeção do Trabalho, em serviço permanente nesta cidade.

Vimos nesta cidade, acompanhado de sua esposa, o nosso conterrâneo e amigo Senhor Alfredo Matos Ferreira, funcionário das minas da Panasqueira.

Para a Praia da Apúlia seguiu a família do Snr. Doutor José Machado, ilustre médico e nosso prezado assinante.

Foi para terras de Espanha, em viagem de merecidas férias, acompanhado de sua esposa, o nosso amigo Sr. Júlio César Larangeiro, digno chefe de secção no Tribunal Judicial, desta cidade.

Foi para a sua Casa da Vinha, V. N. de Famalicão, a nossa assinante Snr.ª D. Mariana de Menezes.

Com sua Ex.ª Família encontra-se nesta cidade em gozo de férias o nosso amigo e assinante Snr. Américo Vaz Osório.

De Regresso

Já regressou a esta cidade, com sua família, o Snr. Doutor Mário Miguel da Gândara Norton, Presidente da Câmara Municipal de Barcelos.

Também já regressou e assumiu as suas funções, o nosso prezado amigo Sr. Tenente Henrique dos Santos, comandante da G. N. R.

Da sua esplêndida viagem ao estrangeiro, regressaram o nosso querido administrador Snr. Artur Basto e esposa, e os Snrs. Domingos Moreira e João Vilas Boas, presidente da Junta de Freguesia de Goios e não de Pedra Furada, como por lapso noticiamos.

VENDE-SE Uma espingarda de fogo central nielada, calibre 16. Informa esta Redacção.

AGRADECIMENTO

A Comissão Executiva das festas de recepção à Virgem Peregrina Nossa Senhora de Fátima, vem publicamente testemunhar o seu profundo reconhecimento à Guarda Nacional Republicana, à Polícia de Segurança Pública, à Legião Portuguesa, à Mocidade Portuguesa, às prestimosas corporações de Bombeiros de Barcelos e Barcelinhos, ao Clero, aos organismos económicos, recreativos e desportivos, ao Ex.º Corpo Clínico do nosso Hospital, às sub-comissões voluntariamente organizadas por toda a cidade, às Fábricas Domenech, da Granja e de M. A. Coutinho & Filhos, Ld.ª e a todo o público em geral, a prestante e útil colaboração que dispensaram a tão grandiosa manifestação de fé e amor pela Santíssima Virgem, sem a qual, em boa verdade se deve afirmar, não seria possível o brilho e o luzimento, a ordem e a disciplina que se verificaram através de todos os actos de culto levados a efeito no sábado e no domingo últimos.

A todos protesta a sua indelével gratidão com a certeza de que todos contribuíram para que fosse escrita a página mais brilhante nos anais da história desta vetusta e formosa cidade.

Barcelos, 4 de Setembro de 1951.

A Comissão Executiva

SENHORES PROPRIETÁRIOS:

Se pensais comprar árvores de fruto bem seleccionadas e de frutificação garantida, desinfectadas contra todas as doenças, não o façais sem primeiro visitardes os nossos **VIVEIROS**, onde encontrareis, neste período do ano, mais de 50% das árvores cobertas de fruto.

Gostosamente vos fazemos este convite e vos receberemos com o maior prazer.

Pedi e consultai o nosso Catálogo, cujos preços são sempre os mais baixos do mercado.

Soc. Agrícola «Quinta de S. Miguel», L.ª

S. MIGUEL DA CARREIRA — BARCELOS

Telefone 21 — VIATODOS

Colégio D. Diogo de Sousa

(PARA RAPAZES)

ALVARÁ N.º 2029

Cuidadosa orientação moral e religiosa.
Preparação pedagógica confiada a professores de conhecida
competência profissional.

Rua Conselheiro Januário — BRAGA — Telefone 3200

DIRECTORES { P.º Joaquim António Alves
P.º Elísio Fernandes de Araújo

Correio das ALDEIAS

Geral, 27

Ao iniciarmos as crónicas desta freguesia queremos em primeiro lugar saudar o seu bom povo, honesto e trabalhador de índole, caritativa e esmoler.

Dum arriegado amor à sua terra, fértil e abundante, que se estende pelo seu vasto e produtivo vale, o povo de Gual prima pela orientação duma lavoura senão puramente científica, pelo menos particularmente bem orientada, o que lhe permite colher da terra frutos com abundância e colheitas de animadoras recompensas. Vive exclusivamente da lavoura, é uma freguesia muito produtiva, e por conseguinte das que mais contribui para o engrandecimento do nosso concelho.

Temos aspirações, ansiamos certos benefícios e comodidades, a que nos julgamos com direito, porém os nossos anseios e os nossos direitos não são devidamente acarinhados por quem devem ser. Vivemos, pode-se dizer, completamente isolados da sede do nosso concelho, e apesar de facilmente se poder resolver o problema dos transportes, vemos protelar-se dia a dia, duma maneira enervante, a sua solução.

Há uma camionete que faz carreira para Barcelos só à quinta-feira, mas quando aqui chega já vem super-lotada, e então vemos ainda ruir aquela nossa esperança de, pelo menos ao dia de feira, podermos ser beneficiados com os meios de transporte. Nos outros dias, ainda menos temos, porém já não alimentamos esperanças.

Não merecíamos, perguntamos, que quem de direito estudasse e tentasse ampliar para todos os dias da semana aquela carreira? Tenha-se em conta que ela viria servir mais dez freguesias nas mesmas condições da nossa.

Essa carreira regular iria facilitar não só o transporte até Barcelos, mas também até ao Porto e Póvoa, desde que bem combinados os horários, vissemos facilitados os cruzamentos com outras carreiras.

Creemos que por ser justo e necessário o nosso alvitre, bem acarinhado, facilmente mereceria a aprovação das instâncias superiores.

Que a nossa Ex.ª Câmara não despreze esta nossa sugestão, tanto mais que as dez freguesias a serem beneficiadas constituem o núcleo das mais produtivas e mais populosas do nosso concelho.

Foi operado numa casa de saúde do Porto o nosso bom amigo e importante proprietário Sr. Laurindo Loureiro. Fazemos sinceros votos para que depressa se restabeleça.

C.

S. Romão de Fonte Coberta, 3

Vão realizar-se com toda a importância, em 15 e 16 do corrente, as nossas festas de igreja, para cujo brilhantismo muito se tem

Quem dá aos Pobres...

A esposa do nosso ilustre amigo e conterrâneo Sr. Joaquim Neiva de Oliveira, sufragando a alma da Senhora D. Amélia Nunes de Oliveira, no dia do seu aniversário lutuoso, enviou-nos cem escudos para serem distribuídos pelos pobres protegidos pelo nosso jornal.

Em nome dos contemplados os nossos agradecimentos.

PINHEIROS

Vende em Barcelinhos F. F. F.

empenhado o nosso venerando pároco, Padre Jacinto de Andrade. Serão abrilhantadas por uma afamada Banda de música, e as orações preparatórias do tríduo estão confiadas a um distinto e consagrado orador sacro.

De ano para ano vemos melhorar a nossa festinha, pois que o nosso bom Padre é incansável em procurar motivos para suplantar a sua freguesia, apresentando sempre números novos e atraentes.

É de admirar sobretudo porque o bom povo desta freguesia é relativamente pobre, e portanto com pouco poderá contribuir para a ajuda das festas, porém, porque reconhecerá o dinamismo e a vontade firme daquele nosso bom Abade de elevar cada vez mais a sua freguesia, confiamos, sacrificando-se e tudo se conseguirá porque a boa vontade e bairrismo de todos, flutuarão acima de todos os caprichos.

Bom será para que a nossa freguesia se faça distinguir entre as circunvizinhas.

Nesta freguesia encontram-se em vilegiatura algumas distintas famílias, entre as quais destacamos as dos Srs. Capitão Machado, Dr. Amílcar de Castro, Manuel Costa e Dr. Santana Dionísio. Que como sempre levem gratas recordações desta ridente terra.

O nosso Rev. Padre Jacinto de Andrade aproveitando a estadia nas Pedras Salgadas do nosso ilustre conterrâneo Ex.º Sr. Coronel Gomes de Araújo, Ministro das Comunicações, quiz fazer-lhe uma visita, para pessoalmente lhe agradecer o quanto tem feito em benefício desta terra. Ao mesmo tempo lembrou-lhe outras necessidades, que a seu tempo faremos público. Acompanhou-o o Sr. Artur Saldanha de Oliveira, empregado no comércio e residente nesta freguesia.

Foi também em visita àquele ilustre membro do Governo, seu irmão Sr. Augusto Gomes de Araújo, nosso incansável Presidente da Junta, com quem conversou durante muito tempo acerca das últimas beneficiações aqui recebidas. Fez-se também acompanhar de alguns seus bons amigos.

C.

Por VILA SECA

Semana de Pregação

e Comunhão Solene

Com inusitada concorrência de fiéis durante oito dias, realizaram-se as pregações preparatórias para a festividade em louvor do Sagrado Coração de Jesus.

De manhã e à noite a palavra comovente e exortativa do Rev. Prior da Matriz da Póvoa de Varzim fez-se ouvir com sumo agrado.

As suas palavras sentidas e ornadas dum sabor de experiência feito, fizeram eco em todos os corações que vibraram de alegria, quando na manhã de domingo se abeiraram da mesa eucarística, por entre os cânticos entusiastas e cheios de unção religiosa. Momento solene e feliz para as oitocentas almas que tomaram piedosamente o pão dos anjos!

A parte a comunhão geral, realizaram também a sua primeira comunhão e a comunhão solene 150 crianças.

Belo e verdadeiramente emocionante foi o cerimoniário das promessas do Baptismo e do perdão ao pároco, aos pais e aos amigos! Suas faces, de um rubor transparente de almas puras, irradiavam paz, e de seus vestidos alvinitentes, —que mais pareciam de anjos—, transparecia a alvura imaculada da Hóstia Santa! As lágrimas falaram com eloquência da emoção geral que se sentia.

Na verdade as crianças são de Jesus; dêmo-las, pois, todas!

Finda a comunhão, o pároco ofereceu-lhes um pequeno almoço e ofertou-lhes uma preciosa recordação daquele dia para sempre memorável na história das suas vidas.

Pela tarde fora realizaram-se os últimos exercícios de piedade em honra do Coração Divino com terço, sermão e a grandiosa procissão eucarística que, como sempre, dignificou os já velhos pergaminhos desta paróquia. Festa cristã que em todas as almas deixou bem vinculada a passagem da graça.—C.

PASSA-SE

Fábrica de Pastelaria e Confeitaria, com Retalho.
Esta redacção informa.

Vida Desportiva

Ser ou não ser...

Ser ou não ser de Barcelos, que importa, se sabemos que estão connosco todos os bons desportistas filhos ou não desta cidade, muitas pessoas gradadas que vieram trazer-nos a sua solidariedade e as suas palavras amigas de confiança e de consideração?!

Uma comissão de barcelenses veio solicitar a nossa intervenção no assunto da transferência negada, à viva força pediu a nossa ida a Lisboa, chegou a mandar-nos credenciais, papel timbrado do Gil Vicente, dinheiro para todas as despesas e nós... recusamos. E recusamos, não porque quizesse-mos fugir a prestar a nossa sempre desinteressada colaboração, mas simplesmente porque julgamos desnecessária essa viagem dispendiosa e que muitos barcelenses seriam capazes de aceitar como um esplêndido passeio...

Nós continuamos a não ser de cá —isso é verdade; mas somos solicitados a cada passo para prestar a nossa desinteressada colaboração, o que fazemos gostosamente e por amor ao desporto e à terra. Mas os de cá e que nessa data se encontravam na capital, onde era preciso mandar um emissário, foram preteridos — não sabemos porquê...

Com este "ser ou não ser", a todos, os nossos agradecimentos e... sempre às ordens.

Monção-Gil Vicente

O grupo barcelense fez a sua primeira deslocação, indo a Monção defrontar o grupo local sempre perigoso e capaz de bater o pé ao mais forte adversário, especialmente quando tem a protegê-lo os ares da sua terra. O Gil Vicente perdeu pela diferença mínima, mas se atendermos a que jogou muito desfalcado temos de aceitar o resultado como excelente, até porque perdeu oportunas ocasiões de empatar.

O jogo foi dirigido pelo árbitro bracarense José Correia e o Gil Vicente alinhou: Camilo, Seródio e Mota; Pires, Barrega e Teixeira; Barreto, Relho, Amadeu, Augusto e Narciso.

Pode dizer-se, pelo que se vê, que o grupo de Barcelos alinhou com seis reservistas e dos titulares três alinharam fora dos seus lugares. E tudo isto pesa no rendimento da equipa. As circunstâncias do momento não deixaram que a linha fosse melhor constituída. Aguardemos confiantes.

S. de Fafe-Gil Vicente

Nova deslocação, para o próximo domingo, tem de fazer o Gil Vicente e desta vez a Fafe, onde vai defrontar o aguerrido e forte Sporting dos Barros.

Viagem difícil, tanto mais que ainda não se sabe se o grupo local poderá contar com todos os seus elementos, mas apesar disso confiamos no brío dos rapazes que vão mais uma vez defender as cores gilistas, para esperar, ao fim e ao cabo, um esplêndido resultado que não deslustre os pergaminhos já conquistados.

Sorteio dos Jogos

Realizou-se no dia 25 de Agosto, na sede da A. F. de Braga, o sorteio para as provas distritais de apuramento do Nacional da II e III Divisões com o resultado seguinte:

1.º dia—Gil Vicente-Monção, Futebol C. de Fafe-Famalicao e Vianense-Sporting de Fafe.

2.º dia—Sporting de Fafe-Gil Vicente, Famalicao-Vianense e Monção-F. C. de Fafe.

3.º dia—Gil Vicente-Famalicao, Vianense-F. C. de Fafe e Monção-Sporting de Fafe.

4.º dia—F. C. Fafe-Gil Vicente, Famalicao-Sporting de Fafe e Vianense-Monção.

5.º dia—Gil Vicente-Vianense, Monção-Famalicao e Sporting de Fafe-F. C. de Fafe.

Os jogos efectuam-se nos campos dos clubes indicados em primeiro lugar, que retribuem a visita na segunda volta.

RUI DO CAVADO

PASSATEMPO

No sábado à noite e no domingo de tarde, na freguesia de Barcelinhos, na Casa do Moleiro, vão os apreciadores da especialidade ter ocasião de assistirem ao mais tremendo duelo que vão travar os afamados cantadores Maria Rosa, de Espinho e Xico da Foz,

que pela primeira vez se deslocam a esta cidade.

Porque temos em nosso redor quem aprecie os cantores ao desafio, é de prever animada concorrência, tanto mais que naquela casa serão servidos deliciosos petiscos e o afamado vinho verde da região.

PIETRÓLEO

especial, próprio para motores de rega

Vende em BARCELOS

Corrêa & Cardoso

O incêndio — o maior ladrão.
Reduz à miséria o mais opulento
se não tiver os seus haveres na

COMPANHIA DE SEGUROS
COMÉRCIO E INDÚSTRIA
DELEGAÇÃO ← → LARGO DA PORTA NOVA — BARCELOS

Externato «Alcaides de Faria»

AVENIDA DR. OLIVEIRA SALAZAR — Telefone, 8346 — BARCELOS

Para ambos os sexos. *Ensino Primário e Liceal.*

Um Estabelecimento de Ensino que se vem impondo pela competência da sua Direcção e corpo Docente, claramente comprovada pelos resultados de exames dos seus alunos.

Matrículas de 10 a 15 de Setembro

na Secretaria do Colégio, das 13,30 às 18 horas.

Depois daquela data sujeitam-se os Encarregados de Educação ao pagamento dos encargos extraordinários

Casa — Aluga-se

Em frente a S. João de Deus, com bons cômodos.
Informa esta Redacção.

FIAT 508

Vende-se muito barato.
Falar na Pensão Bagoeira do meio dia às duas horas.



CAMISAS + PIJAMAS + CUECAS

Fazendas para fatos e tecidos de algodão
CASA PEIXOTO

R. D. António Barroso, 110-Tel. 8379-BARCELOS



SEMENTES

Das melhores procedências Nacionais e Estrangeiras

Alfices + Cenouras + Espinafres + Nabos + Rabanetes + Salsa + Couves de Repolho + Couves Saboia ou Lombarda + Couves Tronchudas + Couves de Bruxelas + Couves Bróculo + Couves de Folha + Couves Flor.

Centro Agrícola e Industrial, L.^{da}

RUA DE SANTA CATARINA, 309

Telef. { 25865 PORTO Teleg. AGROS 25866

Novo catálogo em preparação

PARALELO 38

Não se trata do paralelo da Coreia mas sim de um doce em forma de paralelo que a PASTELARIA ARANTES fabrica e vende a 1\$00.

É muito bom para se tomar com chá, café, leite, vinho branco, tinto e do Porto.

Ao tomar de manhã o pequeno almoço ou à tarde o lanche, coma paralelos e verá como gosta.

RELOJOARIA CARVALHO

O Relojoeiro de confiança em Barcelos.

Av. Dr. Oliveira Salazar, 40

Óptica + Rádios + Máquinas de escrever + Fotografias + Máquinas fotográficas

Casa Soucaux

TELEFONE 8345 BARCELOS

Anunciem no **Jornal de Barcelos**

Um jantar por 2\$00

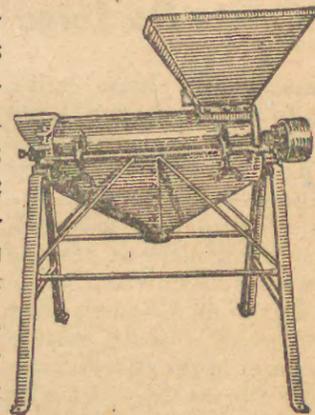
COMENDO 2 PASTÉIS DE CARNE

da Pastelaria Arantes

fica jantado, mas se não ficar, coma 3, 4, 5 ou 6 porque são muito bons. 1\$00 cada.

Visado pela COMISSÃO DE CENSURA

Descaroladores de milho (a motor e manuais); Prensas para bagaço; Cinchos; Esmagadores de uvas (cilindro em ferro ou em madeira); Tararas; Charruas; Semeadores; Sachadores «PLANET»; Debulhadoras; Corta-palhas; Aparelhos para rega (chuveiro circular-fábrica suíço) Motores (a petróleo e a gasoil); Moto-bombas para tirar água (motor a gasolina ou petróleo).



Descarolador de Milho (a motor)

Etc., Etc.

PEDIDOS AO

CENTRO AGRÍCOLA E INDUSTRIAL, L.^{da}

Rua de Santa Catarina, 307-309 — PORTO

Telef. 25865 e 25866 Teleg. AGROS

que rapidamente fornecerá informações detalhadas e os respectivos preços.

ADUBOS

Sulfato de Amónio : Nitrato de Sódio : Cianamida (cal azotada) : Nitro-Cal-Amónio : Superfosfatos de Cal, etc., etc., bem como adubos compostos, especiais para cada cultura.

Centro Agrícola e Industrial, L.^{da}

RUA DE SANTA CATARINA, 309

Telef. { 25865 Porto Teleg. AGROS 25866

Tinturaria da PÓVOA

(FILIAL DA TINTURARIA BRASIL)

Rua D. António Barroso, 56

(Na Loja de Abílio de Araújo Almeida)

Lavagens químicas e a seco. Lutos em 48 horas.

A única casa que garante os seus trabalhos

Máquinas de costura Portuguesas



VENDAS A PRONTO E A PRESTAÇÕES MENSAS, DESDE 122\$00

Agente-Depositário :

FERNANDO VALÉRIO DE CARVALHO

BARCELOS

SONHOS

É UMA ESPECIALIDADE DA **PASTELARIA ARANTES**

SAEM FRESCOS, TODOS OS DIAS

Redacção e Administração:

Rua D. António Barroso, 42-44

TELEFONES 8418 e 8451

Jornal de Barcelos

Composto e Impresso:

Tipografia «Vitória»

BARCELOS—Tel. 8428

A VISITA DA VIRGEM PEREGRINA

(Continuação da página 1)

O entusiasmo redobra e o povo, bom e crente, atribulado e sofredor, não sabe fazer outra coisa que não seja rezar, cantar e chorar.

Os olhos são fontes que extravasam o entusiasmo da alma e filtram as amarguras íntimas num desabafo de amor.

Olhos que sentiram nesta noite memorável o encanto e a doçura das lágrimas duma emoção religiosa e que fizeram dobrar muitas almas em submissão absoluta à Senhora e à Rainha.

Olhos a quem a desdita e a incompreensão tinham rasgado sulcos de secura e de dor e que hoje ao contemplarem o olhar doce de Maria sentiram a Vida, sen-

tiram um aceno de felicidade!

O cortejo vai seguindo e entrou propriamente na Cidade—Rua Dr. Manuel Pais, desce a Avenida, atravessa o Largo da Calçada e entra na Rua Direita. Das sacadas e janelas despejam-se sobre o andor da Senhora de Fátima flores, muitas flores.

Ouvem-se vivas e cânticos, numa oração constante e entusiasta.

A Rua Direita—principal artéria da Cidade—encontra-se lindamente ornamentada e a Rua Infante D. Henrique, por onde vai passar a procissão em direcção à Câmara, oferece um panorama surpreendente de beleza e de encanto.

No Largo da Câmara

Passava da meia noite quando entraram no Largo da Câmara as primeiras bandeiras seguidas dos Bombeiros, Legião, Mocidade Portuguesa, são milhares e milhares de pessoas que vão enchendo totalmente o Largo da Câmara onde se encontra o palco convenientemente preparado para receber Nossa Senhora e as autoridades civis e eclesiásticas.

Quando Nossa Senhora foi colocada sobre o palco onde todos a podiam contemplar o entusiasmo culmina numa extraordinária manifestação de fé.

Imediatamente começa a cerimónia da entrega das chaves da Cidade—artística lembrança em prata e ouro—a Nossa Senhora. O Sr. Presidente da Câmara profere, neste momento, um entusiástico discurso—vibrante afirmação de fé—em que disse:

Tivemos já a suprema honra de dotar os anais da vida municipal de Barcelos com uma das páginas mais belas dos seus feitos,—assim nos diz a força transcendente da sua espiritualidade—, ao consagrarmos o Concelho em acto de elevada solenidade ao Imaculado Coração de Maria.

Volvidos cinco anos recebemos festivamente, erguendo ao alto nossos corações, em cânticos de fé e de alegria, a Imagem Peregrina de Nossa Senhora de Fátima.

Se consciente das suas responsabilidades e certo de não fugir ao rumo da sua missão, o Município se consagrou livre e publicamente ao Coração Imaculado de Maria, compreendendo uma hora alta de elevação na Fé e a gratidão duma Pátria que nasceu e viverá católica, também nesta apoteótica recepção da boa gente barcelense, irmanado pelos mesmos sentimentos, fiel à tradição cristã de seus maiores, o Município proclama a sua presença porque, tanto numa como noutra posição, mais não faz

que obedecer ao imperativo espiritual do seu povo.

Fátima se é para nós a certeza indiscutível do maior milagre de todos os tempos, no amor e grandeza das Aparições, é também o milagre da eternidade duma Pátria, que desde o alvorecer foi Terra de Santa Maria, nunca mais perdendo na crença de seus filhos a fé extraordinária que vencendo batalhas e conquistando almas, dilatando-se, deu ao Mundo novos mundos.

Horas tristes e apagadas da História baixavam sobre nós a sinistra escuridão duma noite sem Deus.

Eis quando em terra portuguesa, desvelada em Seu carinho, aflita em Seu amor, a Mãe Celestial rompe no horizonte da nossa Esperança, anunciando aos homens os perigos que se acumulam no seu caminho, ensinando-lhes a verdadeira estrada da salvação.

Essa primeira Luz que desponta na inocente humildade dos pastores de Fátima, na sublime projecção do seu alcance, incide sobre numa Pátria, nosso orgulho e nosso amor, e na radiosa aparição do milagre, aceno de Deus sobre a Terra Lusitana, logo define vontade protectora na expressiva proclamação: EU SOU O ANJO DE PORTUGAL.

A previsão dos grandes cataclismos que haviam de mergulhar a humanidade em sangue e dor, é dada nas aparições da Cova da Iria.

Conquistar a Paz pela oração e penitência é caminho que se nos traça como certo e único.

A Mãe de Deus, o Anjo de Portugal, nossa Rainha e Padroeira, escolhe Fátima para enviar ao Mundo a Sua Mensagem de Paz.

Veio a guerra e os perigos rondaram-nos a porta.

Portugal ficou na história como o grande oásis de paz de tão trágicos tempos.

Nem todos voltam o olhar para o Sol de Esperança que de Fátima irradia sobre o Mundo, nem todos querem ouvir a palavra redentora.

Se muito devemos muito mais recemos. Se muito está feito, quão imenso é ainda a terra sem Deus!

Se por nossa parte a gratidão é infinita não menos é a confiança que temos no Poder de Fátima.

À intensidade do fervor religioso da grei lusitana corresponde não

menos devoção do Mundo Católico, que ora ajoelha em sacrifício de jornadas longínquas na Cova da Iria, ora recebe com provas iniludíveis da sua crença o peregrinar triunfal da Imagem da Senhora de Fátima.

Assiste-se à demonstração mais eloquente da Verdade religiosa no interesse, dia a dia, mais efectivo e universal que vai rendendo aos pés de Nossa Senhora, grandes e pequenos, pobres e ricos, crentes e descrentes, nacionais e estrangeiros.

A nossa confiança numa Paz duradoura e justa, reside no amor e devoção à Mãe de Deus, que há-de render à mensagem de Fátima todas as Nações do Universo, que ainda ignoram a suprema soberania do Seu Poder Espiritual.

Há-de ser pela contínua afirmação da nossa Fé que o milagre da grande conversão se há-de operar e de nós o exemplo, pela eleição que nos honrou, se é já constante, deve partir cada vez mais intenso e desassombrado.

Graças devemos pela firme recuperação das pátrias virtudes que mais uma vez projectam no Mundo a verdade da sua força e que se não foram perdidas «numa hora trágica de trevas e desvairamento», como afirma o Santo Padre Pio XII, na Mensagem aos Católicos Portugueses, é porque—«o céu... interveio piedoso, e das trevas brilhou a luz, do caos surgiu a ordem, a tempestade amainou a bonança, e Portugal pôde encontrar e reatar o perdido fio das suas mais belas tradições de Nação fidelíssima, para continuar—como nos dias em que «na pequena casa lusitana não faltavam cristãos atrevimentos» para a «lei da vida eterna dilatar»—na sua rota de glória de povo cruzado e missionário!!

Implorando as bênçãos do Céu, diremos ainda com Sua Santidade: «Honra aos beneméritos que foram instrumento da Providência para tão grande empresa!»

A Vossos pés, Senhora, em preito de vassalagem, Vos pedimos,—nesta hora magnífica de total renúncia, na rendição de tudo quanto somos e valem—contínuai sendo o Anjo de Portugal, para maior glória de nossa Terra e mais se dilatar a nossa Fé.

Todos com o Município e por ele se oferecem, nesta simbólica dádiva,—chave dos nossos tesouros, título da nossa nobreza—à guarda e protecção de tão Insigne Visitante, e que perdure na lembrança do que vai e na alma dos que ficam, a eterna fidelidade do povo de Barcelos ao Imaculado Coração de Maria.

Depois da vibrante oração do Senhor Presidente da Câmara que a multidão sublinhou com prolongada salva de palmas procedeu-se à cerimónia da entrega da Chave da Cidade à Virgem Peregrina. O povo canta e reza e neste momento o P.^o Olavo Teixeira, ao microfone medita o terço e todos o acompanham numa oração enternecida a Nossa Senhora. É uma hora da manhã!

Ninguém sai de junto do altar de Nossa Senhora. Está Barcelos ajoelhado a render a sua homenagem à Virgem Nossa Senhora Peregrina. Depois do terço

segue-se a Hora Santa, sendo pregador o P.^o Manuel Abreu Carneiro, do Seminário de Braga, que proferiu uma formosíssima oração escutada, em silêncio religioso, pelos muitos milhares de pessoas que ali se encontravam.

Às duas da manhã o povo é abençoado pelo SS.^{mo} Sacramento e a Veneranda

Imagem de Nossa Senhora vai recolher à Igreja Matriz.

Ali ficará exposta à devoção dos fiéis durante o resto da noite. Neste momento começa a chover. São as lágrimas da saudade do firmamento por não continuar a ser a cúpula daquele maravilhoso cenário que ora entrava na velha Igreja Mãe de Barcelos.

As Cerimónias de Domingo

Às 5 horas da manhã já se encontrava na Igreja Matriz o Sr. Prior, que tem sido incansável para que tudo decorra com aquele brilho que jamais será ultrapassado, acompanhado de outros sacerdotes para atender os fiéis de confissão e distribuírem permanentemente a Sagrada Comunhão aos milhares de pessoas que se abeiravam da Eucaristia.

Depois da última missa ali rezada saiu uma majestosa procissão em que tomou parte todo o Concelho de Barcelos, com os organismos da A. C., Cruzadas Eucarísticas, Filhas de Maria, Confrarias com seus es-

tandartes e bandeiras e muitos fiéis. Procissão longa que atravessou as ruas da cidade em direcção ao Campo da Feira onde iria ter lugar a solene Missa Campal celebrada por Sua Ex.^a o Sr. Arcebispo Primaz. A procissão desfila ordenadamente e dá entrada no vasto Campo da Feira. Milhares e milhares de fiéis, mais de oitenta mil, enchem o espaço vedado previamente para estas cerimónias religiosas.

O Rev. Prior dá através do microfone as últimas ordens que são escrupulosas e prontamente cumpridas e vai começar a Santa Missa Campal.

A Santa Missa

Só algum tempo depois das 13 horas é que começou a Santa Missa celebrada pelo Ex.^{mo} Prelado da Arquidiocese.

Estão presentes as autoridades locais, os Comandantes da G. N. R. e das Corporações dos Bombeiros, e muito clero.

Ao microfone explicando o Santo Sacrifício está o Prior de Barcelos que se

esforça para que todos tomem parte integrante na Missa.

Às lanternas junto do altar pegaram os Snrs. Doutor Manuel Quintas, Doutor Manuel Faria, António Dias Pereira e Dr. Graça Faria.

A missa decorre com piedade e aproxima-se o momento emocionante da bênção dos doentinhos.

A Bênção dos Doentes

DUAS CURAS?

São dezenas e dezenas de doentinhos que alinham nas suas camas frente ao Altar do Sacrifício.

Em todos brilha a esperança a lenir os seus amargos sofrimentos. Choram lágrimas de amor que lhes iluminam as faces macegradadas.

Solicitamente são atendidos e velados pelo corpo clínico do hospital, composto pelos Excelentíssimos Médicos Dr.^a Maria Angélica P. da Silva Correia, Dr.^a Maria da Soledade Pinheiro, Drs. Manuel Novais, Mário Queiroz, António Coutinho, Vale Lima, José Machado e pelas caridosas enfermeiras e Irmãs do hospital.

O Sr. Arcebispo, depois da exposição do SS. Sacramento, toma nas suas mãos a Sagrada Custódia e acompanhado pelo Clero e pelas Autoridades percorre a longa fila de doentes e dá a cada um em particular a bênção do Santíssimo.

No fim ouvem-se rumores de alegria.

Um paralítico, uma mudinha curados?

E com a Bênção dos doentinhos encerrou-se, num grandioso cenário, a cerimónia da manhã em que tomou parte uma enorme multidão, tão grande que Barcelos nunca tinha assistido a uma manifestação tão imponente.

(Continua na página 2)